

Macabéa

REVISTA ELETRÔNICA DO NETLLI

Fabiola Nunes Tavares

UFC

 0000-0001-5589-0993

Maria Margarete Fernandes de Sousa

UFC

 0000-0003-1521-5816

PROPOSTA DE ATIVIDADE COM TECNOGÊNERO CARTA ABERTA À LUZ DA SEMIOLINGUÍSTICA

PROPOSAL FOR ACTIVITY WITH TECHNOGENDER OPEN LETTER IN THE LIGHT OF SEMIOLINGUISTICS

Como citar

TAVARES, F. N.; SOUSA, M. M. F. Proposta de atividade com tecnogênero Carta Aberta à luz da Semiologia. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 13, n. 4, p. 29-44, out.-dez. 2024.



VOLUME 13, NÚMERO 4, OUT.-DEZ. 2024
ISSN 2316-1663
DOI: 10.47295/mren.v13i2.1756

'RECEBIDO EM 04/06/2024
APROVADO EM 18/09/2024

Abstract: Thinking about contributing to an alignment between linguistic theories and pedagogical practices in the classroom and contributing to the praxis of basic education teachers, this article aims to propose a reading and text production activity for high school students by through which skills proposed by BNCC that take argumentation into consideration can be worked on. To do this, we use the assumptions of Semiolinguistics about the argumentative mode of organization, applied to the open letter genre, weaving a relationship between the traditional model of the genre and the technogêner within the Instagram ecosystem. As a theoretical contribution we will use Charaudeau (2019, 2016, 2010, 2001), Paveau (2021) and Ross, Arnemann and Albiero (2021) and the BNCC (2018).

KEYWORDS: Semiolinguistics. Argumentation. Technogêner. Teaching. Open letter.

Resumo: Pensando em contribuir para um alinhamento entre teorias linguísticas e práticas pedagógicas em sala de aula e contribuir para a práxis do professor da educação básica, o presente artigo tem por objetivo a proposição de uma atividade de leitura e produção de textos para alunos do nível médio por meio da qual se possam trabalhar habilidades propostas pela BNCC que levem em consideração a argumentação. Para isso, utilizamos os pressupostos da Semiolinguística acerca do modo de organização argumentativo, aplicados ao gênero carta aberta tecendo uma relação entre o modelo tradicional do gênero e o tecnogêner dentro do ecossistema do Instagram. Como aporte teórico utilizaremos Charaudeau (2019, 2016, 2010, 2001), Paveau (2021) e Ross, Arnemann e Albiero (2021) e a BNCC (2018).

PALAVRAS-CHAVE Semiolinguística. Argumentação. Tecnogêner. Ensino. Carta aberta.



Copyright (c) 2024 Fabiola Nunes Tavares e
Maria Margarete Fernandes de Sousa

Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

1 INTRODUÇÃO

Antes mesmo de iniciarmos as considerações sobre esta pesquisa, faz-se necessário situar os possíveis leitores quanto à perspectiva na qual ela se insere, já que não há apenas uma única abordagem em Análise do Discurso (AD) e, desta forma, suas categorias de análise são distintas, assim como a forma como se definem seus objetos de análise também.

A partir da ou junto a AD francesa, mais difundida atualmente por Maingueneau, surge também a Análise do Discurso Semiolinguística instaurada por Charaudeau. Apesar de os dois autores terem escrito trabalhos conjuntamente, hoje seguem trilhas de análises com determinadas especificidades. Para este estudo, seguiremos os pressupostos, definições e categorias de Análise do Discurso Semiolinguística, que define discurso por meio de duas realidades languageiras, ou seja, por um lado, enquanto dispositivo da mise en scène que determina as regras de um gênero e, por outro lado, enquanto representação de um sistema de valores que circulam em determinado grupo social.

Nesse sentido, apresentamos o presente artigo que tem por objetivo a proposição de uma atividade de ensino para alunos do nível médio por meio da qual se possam trabalhar habilidades na propostas pela BNCC que levem em consideração a argumentação. Para isso, utilizamos os pressupostos da Semiolinguística que discutem e apresentam o modo de organização argumentativo, aplicados ao gênero carta aberta, para estabelecer a relação desse modo no tecnogênero Carta Aberta dentro do ecossistema do Instagram.

Para o cumprimento deste objetivo, utilizamos como aporte teórico, Charaudeau (2019, 2016, 2010, 2001) para fundamentar a Teoria Semiolinguística, os Modos de Organização do Discurso e a Argumentação como visada de influência, Paveau (2021) para explicar os conceitos relacionados ao discurso digital, Ross, Arnemann e Albiero (2021) que sistematizam a sequência argumentativa e a BNCC (2018) para explicitar as habilidades e competências que serão trabalhadas com essa proposta de atividade de leitura e produção escrita.

2 ARGUMENTAÇÃO NA SEMIOLINGÜÍSTICA

A teoria da Semiolinguística idealizada por Patrick Charaudeau se diferencia das demais formas de análise do discurso, por dar ênfase ao fato de a linguagem ser “veículo social de comunicação” e, para além disso, levar em consideração o caráter psicológico e social da linguagem e dos sujeitos que a enunciam. Dessa maneira, a Semiolinguística trata não somente de aspectos linguísticos, como também languageiros que envolvem o uso, o contexto e o sujeito em textos multiseimióticos.

De acordo com Machado (2001, p. 43), a Semiolinguística é uma teoria “formada pelo amálgama de várias ideias”, “trata-se de uma teoria que não despreza aquisições resultantes de pesquisa em Etnometodologia, em Antropologia, em Sociologia, nem tampouco as aquisições da pragmática e do dialogismo bakhtiniano” e, por estes motivos, se faz uma teoria criativa e funcional, que considera fortemente o importância dos sujeitos na situação de comunicação e suas estratégias de influenciar o outro no seu projeto de fala.

Fato a se destacar, ainda, é que esse sujeito que se utiliza da língua para significar o mundo é sempre intencional, que fala de um lugar social e que se utiliza de diferentes signos para produzir sentido e atingir a um tu projetado no momento da encenação ou mise-en-scène, termo bastante utilizado por Charaudeau que se relaciona ao domínio do dizer ou ao conjunto de saberes partilhados pelos indivíduos envolvidos na situação de comunicação.

Mesmo separando o domínio do dizer enquanto encenação discursiva e o domínio do fazer enquanto encenação linguageira, como a Semiolinguística enxerga a linguagem no processo social, é impossível tratar separadamente os dois termos, pois dentro do ato de linguagem as duas encenações fazem parte do circuito comunicativo, do projeto de fala. Assim, temos um ato de linguagem que é uma encenação composta por, no mínimo, 4 sujeitos que compõem o que Charaudeau (2019) chama de circuito comunicativo e que estão ligados por um contrato de comunicação, contrato este regido por restrições e estratégias.

O circuito externo do domínio do fazer é composto pelo EUc (Eu comunicante, sujeito social) e pelo TUi (Tu interpretante, também sujeito social). Tanto o EUc quando o TUi projetam no circuito interno, do domínio do dizer, um EUe (Eu enunciador) e um TUD (Tu destinatário) que são sujeitos discursivos. Estes últimos são sujeitos idealizados, o que não necessariamente faz com que suas imagens coincidam com as dos EUc e TUi.

A esse respeito, observemos o exemplo de uma determinada situação de sala de aula: Temos por EUc determinado sujeito, ser social que projeta um EUe que assume o papel social de professor(a) e, para isso, projeta o ethos professoral que ministra uma aula para um TUD que assume o papel social de aluno(a) que assiste às aulas. Esse mesmo TUD foi uma projeção, um ethos de aluno(a) projetado por um sujeito também social TUi.

Para Charaudeau (2019), o ato de linguagem é tanto uma expedição quanto uma aventura. Uma expedição porque é concebido por um sujeito intencional, o EUc, que deve organizar suas competências levando em consideração as restrições que lhe estão disponíveis, desejando que seu ato tenha sucesso, ou seja, que haja coincidência de interpretações entre o TUi e o TUD. E é também uma expedição, pois o EUc fará uso de contratos e estratégias na encenação para produzir o efeito desejado.

Tomemos novamente como exemplo uma situação de sala de aula: O sujeito que assume o papel de professor(a) organiza sua fala/aula de modo a motivar o outro sujeito a participar dessa mesma aula e, ao mesmo tempo, levar o sujeito a quem se destina sua fala a entender o conteúdo que está sendo explanado e, para isso, devem, os dois sujeitos envolvidos neste contrato comunicativo, levar em considerações as restrições desse contrato, por exemplo, respeitar as trocas de turno de cada um, prestar atenção, etc.

Quanto às restrições impostas a estes sujeitos pelo contrato comunicativo são apontadas as comunicacionais, as psicossociais (situacionais) e as intencionais (discursivas). As comunicacionais dizem respeito a observação do quadro da enunciação, ou seja, quem são os parceiros, se eles se veem, se os parceiros são únicos ou múltiplos, qual canal estão utilizando, entre outros. As psicossociais ou situacionais tratam dos estatutos assumidos pelos parceiros, ou seja, idade, profissão, gênero etc. E as restrições intencionais/discursivas são “conhecimentos a priori que cada um dos parceiros possui” (Charaudeau, 2001), ou seja, o que está sendo exposto e de que maneira.

Para Charaudeau, na mesma obra, o ato de linguagem é uma interação, um jogo que está repleto de intencionalidades e que, para se vencer este jogo, o sujeito vai se utilizar de estratégias discursivas a depender do quadro situacional e, ainda, vai “levar em conta o efeito possível produzido pelo ajustamento (jogo) entre a encenação do dizer (o ato de fala) e a relação contratual do fazer” (Charaudeau, 2001). Estas “margens de manobra” utilizadas pelos sujeitos são agrupadas em legitimação, credibilidade e captação.

Rebello (2021) afirma que a legitimação “resulta da criação de um ethos positivo ou negativo”, assim, o sujeito vai persuadir o seu interlocutor para afirmar seu direito de fala. Quanto à credibilidade, diz respeito ao sujeito fazer seu interlocutor crer que o dito é “digno de fé” (Charaudeau, 2009) e, para isso, pode se utilizar ainda da neutralidade, do distanciamento e do engajamento (Rebello, 2021). E no referente a captação, através de atitudes de polêmica, de sedução e de dramatização (Rebello, 2021), o sujeito faz com que seu interlocutor faça a adesão ao que é dito e a si mesmo, ainda que essa adesão não seja completamente racional.

Este ato de comunicação, para Charaudeau (2019), é um dispositivo e como tal está centrado na figura do sujeito e na sua relação com seu parceiro no momento da encenação. Para que este dispositivo seja colocado em funcionamento, o autor define serem necessários 4 componentes: a situação de comunicação, os modos de organização do discurso, a língua e o texto, explicitadas a seguir:

A Situação de comunicação que constitui enquadre ao mesmo tempo físico e mental no qual se acham os parceiros da troca linguageira, os quais são determinados por uma identidade (PSICOLÓGICA E SOCIAL) e ligados por um contrato de comunicação.

Os Modos de organização do discurso que constituem os princípios de organização da matéria linguística, princípios que dependem da finalidade comunicativa do sujeito falante: ENUNCIAR, DESCREVER, CONTAR, ARGUMENTAR.

A Língua, que constitui o material verbal estruturado em categorias linguísticas que possuem, ao mesmo tempo e de maneira consubstancial, uma forma e um sentido.

O Texto, que representa o resultado material do ato de comunicação e que resulta de escolhas conscientes (ou inconscientes) feitas pelo sujeito falante dentre as categorias de língua e os Modos de organização do discurso, em função das restrições impostas pela Situação (Charaudeau, 2019, p. 68)

Destacaremos, da referência acima, dois aspectos importantes para o seguimento de nosso trabalho. Primeiro, a importância que se dá ao Texto, pois é nele e por ele que podemos manifestar e reconhecer todos os demais elementos do dispositivo de comunicação. Segundo, os modos de organização, pois, para o autor, eles propõem “uma organização do “mundo referencial”, o que resulta em lógicas de construção desses mundos e uma organização de sua “encenação”, o que pode ser feito de forma descritiva, narrativa e/ou argumentativa.

Para tratar da argumentação, assunto que tem sido retomado recentemente entre os teóricos das ciências da linguagem, Charaudeau (2016) apresenta uma proposta baseada em um dos princípios do ato de comunicação, o princípio da influência. Ao contrário do que propõem outros autores com uma teoria da argumentação na língua ou no discurso, Charaudeau (2016) acredita que não há razão para se separar a argumentação da análise do discurso, visto que, para ele a argumentação é uma forma de proceder a análise dos processos discursivos através desta visada de influência.

O sujeito, na tentativa de influenciar o outro, faz uma atividade argumentativa que acontece da seguinte forma: deve se fazer conhecer ao outro (princípio da alteridade), porque nunca comunicação um sujeito sempre se dirige a alguém que pode ser um ele mesmo, um outro interlocutor ou um auditório; deve problematizar, ou seja, fazer o outro saber do que se trata, sobre qual assunto pretende argumentar; deve posicionar-se, ou seja, assumir qual posição adotada sobre o assunto tratado; e deve provar, ou seja, mostrar qual é a força de sua argumentação, apresentar seus argumentos em defesa de sua tese (Charaudeau, 2016).

É importante salientar que, para que haja argumentação, nos termos da Semiologia, para que um texto manifeste um modo de organização argumentativo, é preciso antes que exista uma proposta sobre o mundo que provoque um questionamento, também um sujeito que se engaje, que tenha certa convicção sobre este questionamento e que esteja disposto a elaborar um raciocínio onde posicione sua verdade e, não menos importante, é preciso também um outro sujeito (princípio da alteridade) que seja o alvo da argumentação para aceitá-la ou para refutá-la.

Entender o contrato de comunicação e as características do modo de organização argumentativo são essenciais para a proposta de atividade de leitura e de produção escrita que apresentamos aqui, pois pensamos num sujeito intencional que elabora o seu texto com o objetivo de levar um outro a ver o mundo conforme o seu olhar particular.

Tomados estes referenciais teóricos buscando apresentar os elementos que são importantes para a argumentação pelo olhar da Semiologia, também se faz necessário discutir como essa teoria explica a questão do gênero e, também, apresentar a noção de tecnogênero desenvolvida por Paveau (2021) visto que pretendemos analisar um gênero textual que está no presente no mundo digital.

3 GÊNERO E TECNOGÊNERO

Outros conceitos que precisamos ainda destrinchar para a elaboração da proposta de atividade de leitura e escrita em sala de aula são as questões relativas ao gênero, ao tecnodiscurso e ao tecnogênero, já que nos propomos a utilizar o gênero nativo digital da Carta Aberta situada no Instagram em comparação com uma Carta Aberta mais típica.

Na Semiologia, o gênero está relacionado diretamente com a finalidade do ato de comunicação, isso porque, para Charaudeau (2010), os dados de finalidade (estão aqui para dizer o quê?), determinam os modos de tematização (como dizer?), juntamente com os dados das circunstâncias que determinam os modos de semiologização e a organização textual atrelados ainda à escolha dos modos enunciativos (descritivos, narrativos, argumentativos) que o sujeito emprega, assim como os

dados de identidade dos parceiros determinam os modos enunciativos (alocutivo, elocutivo, delocutivo).

Todos esses dados levam o sujeito a planejar o seu projeto de fala, o que faz com que a noção de gênero leve em conta o contrato de comunicação com suas variantes e com seus dados situacionais que dão ao sujeito falante as instruções discursivas; levam em conta os distintos modos de organização em função destes dados situacionais e suas devidas instruções e levam em conta as formas textuais recorrentes com suas devidas marcas lexicais e gramaticais.

Já que nossa ideia é apresentar uma prática de sala de aula de um gênero nativo digital, precisamos, ainda, esclarecer os conceitos relacionados a esta teoria de perspectiva pós dualista e ecológica da prática de linguagem da análise do discurso teorizada por Marie-Anne Paveau (2021), que muito tem em comum com a Semiolinguística. Para a autora, uma abordagem pós-dualista leva em consideração o languageiro e o não languageiro partindo de uma concepção compósita da língua e do discurso, ou seja, estabelece um contínuo entre o languageiro e os ambientes de produção.

As características que definem os discursos nativos digitais são a composição, a deslinearização, a ampliação, a relacionalidade e a investigabilidade. Ou seja, um discurso nativo digital, “conjunto das produções verbais elaboradas on-line, quaisquer que sejam os aparelhos, as interfaces, as plataformas ou as ferramentas de escrita” (Paveau, 2021, p. 28), reúne o languageiro e o tecnológico, não se desenvolvem necessariamente em um eixo sintagmático do fio discursivo, possuem um enunciação ampliada, se relacionam-se com outros discursos, com aparelhos e com outros escritores e (escri)leitores, são localizáveis e coletáveis e são imprevisíveis quanto ao seu destino e alcance devido a sua lógica de programação e aos algoritmos.

Sobre tecnogênero, Paveau (2021) assume primeiramente as definições de gênero de Moirand (2003) para quem o gênero é um conjunto de normas coletivas “pré-extra-discursivas” (p. 323) que fornecem instruções de designação (nome do gênero), de composição (regras), de desenvolvimento sintagmático (encadeamento de sequências) e de seleções paradigmáticas (variantes unidas por um mesmo quadro) e de Adam (2011) como categorias, práticas empíricas indispensáveis para produção e/ou recepção-interpretação, reguladoras dos enunciados e das práticas, prototípicas-estereotípicas.

A partir destas definições de gênero, Paveau (2021) assume que o tecnogênero de discurso é um gênero do discurso de dimensão compósita, ou seja, que considera o languageiro e o tecnológico e que nasce através do aporte da internet.

Charaudeau (2010) e Paveau (2021) com suas noções de gênero e de tecnogênero nos auxiliam então no entendimento do que é importante no estudo dos gêneros textuais e das novas roupagens que podem assumir ao se tornarem gêneros nativos digitais. É essa reflexão e comparação (com suas características, nuances e particularidades) que queremos deixar evidente na proposta de atividade de leitura e escrita que apresentamos aqui.

3.1 O GÊNERO CARTA ABERTA

Como gênero que se organiza de modo argumentativo, optamos por apresentar uma atividade de sala de aula baseada no gênero carta aberta por entender que os

alunos do ensino médio (e não só eles) precisam de mais experiência de produção com este modo de organização do discurso, visto que é o mais cobrado pelas avaliações de entrada das universidades brasileiras, sejam elas públicas ou particulares e, particularmente, por estar entre as habilidades exigidas pela BNCC no componente de Língua Portuguesa do Ensino Médio para a formação que visa o protagonismo juvenil e o posicionamento crítico. Para citar algumas:

(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas (BRASIL, BNCC, 2018, p. 505-506).

Diante disso, concordamos com Leite (2014), para quem gênero carta aberta é um gênero por meio do qual se expõem publicamente opiniões e reivindicações acerca de dado assunto e que dialoga e interage com o interlocutor, que pode ser uma autoridade, uma determinada comunidade ou um determinado indivíduo.

Complementarmente, conforme Coperves (2014), este gênero ainda apresenta outras características, entre elas: aborda assuntos de interesse de uma coletividade sobre fatos públicos, pode ser produzida por um autor ou por um autor em nome de uma coletividade e tem por meio de circulação murais, jornais e/ou mídias digitais.

Coperves (2014) apresenta que a carta aberta, quanto à estrutura composicional, deve conter: título (onde o gênero é mencionado), introdução (onde se deve apresentar o motivo da manifestação destacando o fato de ser um problema de interesse coletivo), desenvolvimento (onde se estrutura a argumentação e o ponto de vista do locutor), conclusão (retomando os principais pontos de discussão), assinatura e, no decorrer do texto, deve haver menção a quem se destina o texto.

Estes elementos são preliminares para embasar o leitor acerca de como pretendemos apresentar uma proposta de atividade em sala de aula levando em consideração os princípios da semiolinguística juntamente com os conceitos de tecnôgeneros e de carta aberta, pois faz parte do entendimento do gênero, perceber sua estrutura composicional.

4 METODOLOGIA

Este artigo apresenta uma pesquisa de natureza aplicada, pois, de acordo com Paiva (2019), tem por objetivo gerar novos conhecimentos acerca da utilização da teoria Semiolinguística para o ensino de Língua Portuguesa nas séries da Educação Básica, apresentado novas formas de analisar os gêneros textuais que estão presentes na internet, ou seja, os tecnôgeneros.

Apresenta-se ainda como qualitativa e descritiva (Paiva, 2019) à medida que descreve uma proposta de plano de aula de base semiolinguística a ser aplicada em sala de aula e, para isso, selecionamos três textos disponíveis na internet em dois ecossistemas: o Instagram dos perfis do humorista e influencer digital ngelo Silva e do jogador Neymar Jr. e o site da SINESP.

Os perfis do Instagram foram selecionados por tratarem de um tema polêmico, que viralizou nas redes e que serve de mote para os critérios da argumentação, visto que traz em seus conteúdos estratégias argumentativas para a defesa de um ponto de vista.

O perfil do Instagram de ngelo Silva foi escolhido por ser um humorista e influenciador digital que simula o gênero carta aberta, ao fazer suas publicações no ecossistema do Instagram, aproveitando, além da estrutura do gênero, a estratégia discursiva do humor e as possibilidades compósitas de áudio, de vídeo, de links e de comentários. Além disso, por ter feito uma postagem acerca da polêmica que envolveu o jogador de futebol Neymar Jr. e a traição cometida a sua companheira que estava grávida.

Quanto ao site da SINESP, o escolhemos como exemplar, disponível na internet, por apresentar um texto mais prototípico e, predominantemente, verbal que se caracteriza como gênero carta aberta mais tradicional.

O produto final desse artigo é a proposição de atividades apresentadas em forma de plano de aula alinhado às orientações da BNCC e em que estão aplicados os conceitos da Sociolinguística e da argumentatividade em textos nativos digitais, assim como a análise desses em comparação aos textos predominantemente verbais, mas os dois enquanto tecnogêneros que seguem a proposta do gênero Carta Aberta.

5 PROPOSTA DE ATIVIDADE DO TECNOGÊNERO CARTA ABERTA SOB OLHAR DA SEMIOLINGUÍSTICA

Componente curricular: Língua Portuguesa

Conteúdo: Gênero Carta aberta

Público-alvo: 3º ano do Ensino Médio

Duração: 400 min (8h/a)

Produto final: Redação de um texto do gênero Carta Aberta

Habilidades da BNCC da Área de Linguagens e suas tecnologias:

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

Habilidades da BNCC do componente curricular de Língua Portuguesa:

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.

(EM13LP43) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.

Procedimentos:

1º dia (2h/a)

Aqui o(a) professor(a) leva os(as) alunos(as) a refletirem sobre como os sujeitos se manifestam nas redes sociais e é importante, seguindo a teoria dos sujeitos de Charaudeau (2019), que o professor os leve a fazer essa separação do sujeito e de como ele se projeta em suas redes sociais.

Também aqui os alunos começam a refletir sobre como os argumentos das personalidades são construídos e como eles se posicionam, assim como os demais internautas se posicionam diante da temática apresentada.

É importante ainda, dar ênfase às características que estes textos apresentam e as possibilidades de interação que o ecossistema do Instagram permite aos usuários.

Como provocação inicial sugerimos que o(a) professor(a) passe o seguinte reels do Instagram aos alunos:

Instagram. @oangelosilva. Disponível em:
https://www.instagram.com/p/Ctw_wkqI1ZG/. Acesso em: 28 jun 2023.

O influenciador digital @oangelosilva é conhecido no ecossistema Instagram por fazer cartas abertas sobre assuntos de destaque na mídia. O teor dos vídeos sempre tem o caráter de humor, mas também de sátira e crítica.

Antes de passar o reels, sugerimos que o(a) professora aborde as seguintes questões:

Vocês conhecem este influenciador digital?
Vocês já viram algum vídeo dele?
Sobre quais temas ele costuma fazer seus vídeos?

Ao assistir o reels, discutir com os alunos:
Vocês acompanharam a polêmica discutida pelo influencer?
Quais são as pessoas envolvidas na polêmica?
Qual o contexto de publicação do reels?
O que está sendo questionado pelo influencer?
Como o influencer se posiciona?
Quais argumentos o influencer usa para provar seu posicionamento?
Vocês concordam ou discordam do seu posicionamento? Por quê?

Sugerimos apresentar também o post do jogador Neymar que motivou o vídeo.
Fonte: Instagram @neymarjr. Disponível em:
https://www.instagram.com/p/CtwpGpfo_6p/; Acesso em: 28 jun 2023.

PASSO 1:

1.1 Discutir com os alunos:

1.1.1 Para quem foi destinada essa postagem?

1.1.2 Que argumentos o jogador utiliza para se defender? Como vocês os avaliam?

1.1.3 Com base nesses argumentos, você, no lugar da namorada, perdoaria a traição?
Por quê?

1.2 Analisar com os alunos os comentários tanto da publicação do @oangelosilva, quanto os comentários da publicação do @neymar. E questionar com os alunos:

1.2.1 Como os seguidores do @oangelosilva se posicionam? E os seguidores do @neymar? Há pontos em comum? Há pontos divergentes?

1.1.2 Como estamos trabalhando com um gênero nativo digital é importante destacar e analisar com os alunos questões referentes ao funcionamento do ecossistema Instagram quanto às visualizações, opções de interação, engajamento, assim como as características dos tecnodiscursos apontadas por Paveau (2021), mesmo sem explicitar essas terminologias aos alunos, mas fazê-los reconhecê-las (composição, a deslinearização, a ampliação, a relacionalidade e a investigabilidade).

PASSO 2:

Este é um momento para trabalhar a estrutura composicional do gênero Carta aberta, assim como propõe a Coperves (2014), em comparação com o gênero carta aberta que se ambienta no meio digital.

2.1 Agora vamos analisar um texto de carta aberta no formato tradicional escrito. Como sugestão apresentamos o texto do Conselho de alimentação escola da cidade de São Paulo, disponível em: <https://www.sinesp.org.br/noticias/aconteceu-no-sinesp/10826-cae-divulga-carta-aberta-a-populacao-pela-nao-volta-as-aulas-kits-serao-distribuidos-em-outubro-para-cumprir-lei-13-987>, mas fica a critério do professor a escolha de outro texto.

2.2 Vamos comparar o vídeo do @oangelosilva com este texto.

2.2.1 O que eles têm em comum?

2.2.2 O que eles têm de diferente?

2.3 Apresentar a estrutura composicional da carta aberta compilada por Ross, Arnemann e Albiero (2021).

2.3.1 Levar os alunos a identificarem estas partes nos dois textos de @oangelosilva e no da SINESP. Para que possam identificar quais semelhanças e diferenças quanto à estrutura composicional e as características dos ambientes em que os textos podem ser acessados.

2º dia (2h/a)

PASSO 3 - Propor a escrita de uma carta aberta:

Ao fazer esta atividade os alunos(as) colocam em prática a finalidade do gênero discutida por Charaudeau (2011) de que é necessário saber o que dizer, como dizer, escolher a estrutura composicional que determina o gênero e ainda escolher como vai imprimir no texto sua identidade e de seu interlocutor, através do modo de organização argumentativo.

Definição do tema:

Discutir com os alunos(as) que temáticas eles acham importantes e/ou sobre que assuntos gostariam de escrever.

Os temas podem estar relacionados a questões enfrentadas na escola, tais como: lixo no entorno, violência, gravidez entre os adolescentes, a problemática das fake news, (des)respeito a diversidade de gênero, etc. O(a) professor(a) pode sugerir que o público alvo da carta seja a comunidade onde a escola em que está inserida, ou para a gestão da escola, ou a secretaria de educação ou ainda o prefeito ou o governador.

Uma outra sugestão é, em cooperação com as aulas de literatura, escolher uma obra e incentivar os alunos a produzirem uma carta aberta a determinado personagem ou ao autor da obra. Por exemplo, os alunos podem escrever uma carta aberta ao escritor Machado de Assis argumentando sobre a obra Dom Casmurro ou mesmo aos personagens Bentinho ou Capitu, sobre as atitudes dos personagens ou sobre se houve traição ou não.

Esta atividade também pode ser feita em parceria com outras disciplinas com sugestões de temas por parte de outros professores de outras áreas, a título de exemplo, se os professores(as) de História, Sociologia ou Filosofia estiverem trabalhando sobre questões étnico-raciais, os alunos(as) podem trabalhar as questões relacionadas ao racismo dentro da escola.

Produção escrita:

Pode ser feita individualmente, em duplas ou trios. O(a) professor deve levar os alunos(as) a pensarem conforme a atividade argumentativa proposta por Charaudeau (2019) - se fazer conhecer, problematizar, posicionar-se, provar. Ou seja, devem se apresentar na carta mostrando porque possuem respaldo para tratar do assunto e o que os levou a discutir isso em um documento, devem se posicionar de maneira demonstrar seus pontos de vista sobre a problemática apresentada, devem provar seus pontos de vista apresentando argumentos: dados, experiências, fatos, contextualização histórica, etc.

3º dia (2h/a)

PASSO 4 - Revisão e reescrita do texto:

Após a primeira escrita do texto, propor uma leitura dos textos para a sala toda. Posteriormente, uma atividade em equipes ou duplas em que os alunos(as) leiam os textos produzidos pelos colegas e proponham melhorias.

Os textos devem ser entregues ao professor novamente para uma última revisão.

4º dia (2h/a)

Nesta atividade os(as) alunos(as) colocam em prática o uso do tecnodiscurso e pensam nas transformações que o gênero precisa sofrer ou não e que recursos serão necessários para que o texto de adequação ao ecossistema digital escolhido para divulgação de suas produções.

PASSO 5 - Produto final - publicação:

Realizar atividade de revisão e reescrita para entrega do produto final, após as considerações processadas no PASSO 4.

O(a) professor(a), em conjunto com os alunos, podem elaborar um mural de exposição das cartas abertas, mas será mais produtivo divulgar as produções finais em blog, facebook ou instagram da escola, para que cumpram o propósito comunicativo do gênero produzido. Ainda, o(a) professor(a) pode pensar na possibilidade de transformar a carta aberta escrita em vídeo ou áudio ou podcast, como continuidade do processo de divulgação, que dará maior visibilidade ao conteúdo do gênero.

6 CONCLUSÃO

Apresentamos com este artigo uma possibilidade de alinhamento entre teoria e prática que é tão requisitada entre os professores, principalmente, àqueles que estão afastados da academia a mais tempo.

Cumprimos, assim, com nosso objetivo de propor uma atividade de ensino para alunos do ensino médio alinhada com habilidades da BNCC e que levam em consideração a argumentação, utilizando, para os pressupostos da Semiologia acerca do modo de organização argumentativa, aplicados ao gênero carta aberta e tecendo uma relação entre o modelo tradicional do gênero com o tecnogênero dentro do ecossistema do Instagram.

A atividade em questão pode e deve ser adaptada, como instiga a própria teoria Semiológica através da situação de comunicação, ou seja, deve-se levar em consideração as identidades dos(as) alunos(as), assim como a identidade da escola e da comunidade em seu entorno, lembrando que, enquanto professores-locutores, projetamos um ato linguagem na busca de influenciar um receptor-aluno e, para isso, nos munimos de infundáveis estratégias que estão em embate com as restrições que enfrentamos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso: modos de organização.** São Paulo: Contexto, 2019.

CHARAUDEAU, P. A argumentação em uma problemática de influência. **Revel**, edição especial, vol. 14, n. 12, 2016. Disponível em: <http://www.patrick-charaudeau.com/A-ARGUMENTACAO-EM-UMA-PROBLEMATICA.html>. Acesso em: 17 jun 2023.

CHARAUDEAU, P. Uma problemática comunicacional dos gêneros discursivos. **Revista Signos**, vol. 43, PUC, Valparaíso, 2010, 2010. Disponível em: <http://www.patrick-charaudeau.com/Uma-problematICA-comunicacional.html>. Acesso em: 17 jun 2023.

CHARAUDEAU, P. De l'argumentation entre les visées d'influence de la situation de communication. In: *Argumentation, Manipulation, Persuasion*, **L'Harmattan**, Paris, 2007. Disponível em: <http://www.patrick-charaudeau.com/De-l-argumentation-entre-les.html>. Acesso em: 10 jun 2023.

CHARAUDEAU, Patrick. Uma teoria dos sujeitos da linguagem. In: MARI, Hugo; MACHADO, Ida Lúcia; MELLO, Renato de (Orgs.). **Análise do discurso: fundamentos e práticas.** Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, FALE/UFMG, 2001, p. 23-38.

CHARAUDEAU, Patrick. Identidade social e identidade discursiva, o fundamento da competência comunicacional In: PIETROLUONGO, Márcia. (Org.) **O trabalho da tradução.** Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009, p. 309-326, 2009.

CHARAUDEAU, P. Uma análise semiológica do texto e do discurso. In: PAULIUKONIS, M.A.L; GAVAZZI, S. (Orgs.). **Da língua ao discurso: reflexões para o ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. Disponível em: <http://www.patrick-charaudeau.com/Uma-analise-semiologica-do.html>. Acesso em: 02 jun 2023.

COPERVES. **Gêneros textuais na prova de redação – Videoaula sobre Carta Aberta.** Produção de Cristiane COPERVES. Brasil: COPERVES (59 min), 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Uxcz3-wyyb4>. Acesso em: 24 jun. 2023.

LEITE, A.M.D.C. Cadeias referenciais em textos do gênero carta aberta: um projeto didático para a educação de jovens e adultos. 2014. **Tese.** Doutorado em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MGSS-9PENST>. Acesso em: 24 jun 2023.

MACHADO, I. L. Uma teoria de análise do discurso: a Semiologia. In: In: MARI, H. et al. **Análise do discurso: fundamentos e práticas.** Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso - FALE/UFMG, 2001.

PAIVA, V. L. M. D. O. E. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos.** São Paulo: Parábola, 2019.

PAVEAU, M. **Análise do discurso digital.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

REBELLO, I.. A **Semiologia vai para a escola.** In: XAVIER, Gláyci; RABELLO, Ilana; MONNERAT, Rosane (Orgs). *Semiologia aplicada ao ensino.* São Paulo: Contexto, 2021, p. 15-39.

ROSS, H.S; ARNEMANN, A. R. ALBIERO, M.P. Carta aberta na escola: um olhar a partir da concepção do gênero e da progressão tópica. **Revista Desenredo**, n. 17(2), 2021. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/12621/114116028>. Acesso em: 24 jun 2023.

SOUZA, W. E. D. Retórica, Argumentação e Discurso. In: MARI, H. et al. **Análise do discurso: fundamentos e práticas.** Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso - FALE/UFMG, 2001.

AS AUTORES

Fabiola Nunes Tavares é doutoranda em Linguística pela Universidade Federal do Ceará - UFC e professora de Língua Portuguesa da SEDUC (Secretaria de Educação Básica do Ceará). Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2017), Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2008), Licenciatura em Letras/Literaturas pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2008) e Tecnológico em Gestão em Empreendimentos Turísticos pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE (2005). Experiência na área de Coordenação Pedagógica, Formação de Professores, Ensino de Língua Portuguesa e Tutoria Ead.

Maria Margarete Fernandes de Sousa é Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (1983), em Pedagogia pela Universidade de Fortaleza (1989), Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará (1993), Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (1998) e Doutora em

Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (2005). É professora Titular da Universidade Federal do Ceará e Coordenadora do Grupo de Pesquisa Gêneros: Estudos Teóricos e Metodológicos - GETEME/PPGLin/UFC. Desenvolve pesquisas nas áreas de Linguística de Texto e análise do discurso, atuando principalmente em análise de gêneros, gêneros promocionais e nas estratégias de construção dos sentidos do texto: referenciação, intertextualidade, interdiscursividade, argumentação e multimodalidade. É membro do GT da ANPOL de Linguística de Texto e Análise da Conversação e da Academia Cearense da Língua Portuguesa - ACLP, ocupando a cadeira 13, desde 2017.